



IV ENLIC SUL

Encontro das Licenciaturas da Região Sul

A EXPERIÊNCIA INICIAL DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO NO PIBID INTERDISCIPLINAR LETRAS PORTUGUÊS, INGLÊS E ALEMÃO - UFPR

Catarina Portinho Nauiack ¹

Fernanda Silva Veloso ²

RESUMO

Há alguns anos, Curitiba tem recebido crianças migrantes internacionais (Cavalcanti; Oliveira; Silva, 2023). Até março de 2024, 3.073 crianças de 49 países estavam matriculadas na rede municipal de ensino, onde o Português é ensinado somente como língua materna. Essas crianças, em sua maioria, aprendem a língua sem acesso a cursos específicos de Português como Língua de Acolhimento (PLAc). Para preencher essa lacuna, o Subprojeto Interdisciplinar Letras PLAc, Inglês e Alemão, que foi implementado em uma escola de Curitiba e uma escola de Pinhas, vinculado ao PIBID da Universidade Federal do Paraná, iniciou suas atividades em dezembro de 2024. Antes de ingressar nas escolas-parceiras, o grupo participou de uma formação preparatória de uma semana. Esse processo foi proposto pelas autoras deste trabalho, pois os cursos de Letras não oferecem disciplinas que abordem o ensino de línguas para crianças migrantes. Para complementar essa formação, professoras da região com experiência no tema foram convidadas a ministrar um curso de extensão on-line aos bolsistas. A formação abordou temas e leituras que exploraram os desafios do ensino de PLAc na Educação Básica. O objetivo principal foi preparar os licenciandos para atuar nesse contexto específico, proporcionando-lhes ferramentas e conhecimentos necessários para ensinar Português a crianças migrantes em escolas públicas de Curitiba. Os relatos dos bolsistas durante e após o curso apontam para uma necessária continuidade na formação teórica desses discentes. Dentre as temáticas que continuarão a ser abordadas nos encontros semanais com a professora orientadora estão os conceitos de PLE (Português como Língua Estrangeira) PLA (Português como Língua Adicional) e PLAc; práticas didáticas em PLAc que possibilitem o vozeamento de línguas/culturas, adoção de atitudes freirianas e decoloniais, partindo da pedagogia da escuta e da sala de aula como espaço de interculturalidade crítica.

Palavras-chave: Português como Língua de Acolhimento, Migração, Ensino de línguas com crianças, PIBID.

INTRODUÇÃO

1 Professora Coordenadora de Área do PIBID UFPR: doutora em Letras, Universidade Federal do Paraná – Setor de Educação, catarinaportinho@ufpr.br.

2 Professora Coordenadora de Gestão do PIBID UFPR, doutora em Estudos Linguísticos, Universidade Federal do Paraná – Setor de Educação, fernandaveloso@ufpr.br.





Nos últimos dez anos, os movimentos migratórios atuais têm sido caracterizados principalmente por fluxos entre países do Sul Global, envolvendo migrantes de países como Senegal, Congo, Angola, Haiti e Venezuela, de acordo com o Relatório Anual 2020 do Observatório das Migrações Internacionais - OBMigra (Cavalcanti et al, 2000).

A região de Curitiba vem se consolidando como um importante destino para famílias em contexto de migração internacional, o que tem contribuído para o aumento expressivo de crianças estrangeiras matriculadas na rede municipal de ensino. De acordo com informações recentes da Assessoria de Direitos Humanos do município de Curitiba, até março de 2024, havia 3.073 crianças de 49 nacionalidades diferentes frequentando as escolas da cidade. Apesar disso, essas crianças, muitas vezes sem domínio da língua portuguesa, são inseridas em turmas predominantemente formadas por estudantes brasileiros, sem a oferta de cursos específicos de Português como Língua de Acolhimento (PLAc). Essa ausência revela um desafio importante para garantir a inclusão linguística e social desse público.

De acordo com Balzan et al. (2023, apud Tonelli et al., 2024), as migrações forçadas têm contribuído para o aumento da presença de estudantes migrantes e refugiados nas escolas públicas brasileiras, o que exige uma revisão dos métodos de ensino-aprendizagem e da própria formação de professores. Esse cenário transforma as escolas do país em ambientes multiculturais marcados pela superdiversidade (Vertovec, 2007, apud Tonelli et al., 2024), demandando práticas pedagógicas que estabeleçam diálogos com as culturas e identidades desses estudantes. Nesse sentido, o conceito de Língua de Acolhimento, conforme destacado por Grosso (2010), surge como uma ferramenta essencial, funcionando como uma ponte linguística e afetiva para a integração desses alunos, ao mesmo tempo em que valoriza suas línguas de origem e garante o acesso à Língua Portuguesa.

Pensando no cenário apresentado e também na necessidade de inserir a temática do ensino de línguas para crianças nos cursos de licenciatura, seja por meio de componentes curriculares próprios ou de forma articulada a outras atividades de formação, conforme propõem Malta e Carvalho Santos (2021), o Subprojeto Interdisciplinar Letras Português como Língua de Acolhimento, Inglês e Alemão, da Universidade Federal do Paraná (UFPR) foi pensado para contribuir com a construção de práticas pedagógicas interculturais e críticas, ao mesmo tempo em que se aponta para a urgência de ampliar a formação inicial de professores de línguas, de modo que contemple as demandas linguísticas e sociais de estudantes em contexto de migração e refúgio.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) se diferencia, principalmente por sua natureza situada e acolhedora, de modalidades já bastante difundidas como o Português como Língua Estrangeira (PLE) e o Português como Língua Adicional (PLA). O PLE, geralmente, é direcionado a pessoas que aprendem português em um país onde a língua não é falada no cotidiano, enquanto o PLA envolve o aprendizado do português em contextos nos quais a língua é adicionada a outros repertórios linguísticos já presentes na vida do aprendiz. O PLAc, por sua vez, tem como objetivo principal auxiliar migrantes e refugiados recém-chegados, que precisam conhecer a língua para se comunicar, participar e se adaptar à nova realidade social e escolar.

Como apontado por Cursino (2023), o conceito de PLAc começou a ser incorporado no Brasil a partir da década de 2010, principalmente por docentes e pesquisadoras(es) que, por meio de projetos de extensão universitária, ofertavam cursos de português voltados para comunidades migrantes em situação de crise recém-chegadas ao país. Essa busca por referências teórico-metodológicas visava responder às demandas específicas desse público, reconhecendo a necessidade de um ensino de língua sensível ao contexto de migração e refúgio.

Nas escolas públicas de Educação Básica, o PLAc desempenha um papel essencial, pois ultrapassa a simples transmissão de conteúdos linguísticos, promovendo a inclusão social, reconhecendo as culturas e identidades desses estudantes e contribuindo para que se sintam pertencentes à comunidade escolar. Ao tratar a língua como uma ferramenta de acolhimento e conexão, o PLAc incentiva práticas pedagógicas que valorizam a pluralidade cultural e linguística presente nas escolas, refletindo o atual panorama migratório do Brasil.

No entanto, como apontado por Rodrigues (2021), apesar de a legislação brasileira garantir o direito do migrante à educação, o acolhimento nem sempre é efetivo e muitas escolas ainda se encontram despreparadas para acolher alunos migrantes na Educação Básica, sobretudo, os que se encontram em situação de refúgio e de migração forçada. Além desse despreparo para a acolhida dos migrantes nas escolas, muitas crianças acabam “frequentando as aulas sem conseguir se comunicar com os professores e colegas e, principalmente, sem entender os conteúdos desenvolvidos em sala” (Unibanco, 2018, p. 1).



O texto de Bulla et al (2021) corrobora a afirmação anterior ao fazer uma análise crítica das políticas e práticas linguísticas educacionais no Brasil em relação à inclusão de crianças e adolescentes migrantes nas escolas públicas. Os autores argumentam que, ainda que a legislação brasileira preveja igualdade de acesso à educação, na prática, existem desafios significativos, especialmente no que concerne ao suporte linguístico oferecido a esses estudantes. A análise se baseia em pesquisas realizadas em diferentes regiões do país, revelando a falta de preparo de professores e a ausência de políticas específicas para atender às necessidades linguísticas e educacionais dos migrantes, defendendo a urgência de políticas mais inclusivas e da formação de professores para lidar com a diversidade linguística nas salas de aula.

Embora exista uma reivindicação de muitos autores (Pessini 2003; Andrade 2009; Bulla et al. 2017; Santos 2016; Azevedo e Amaral 2018; Lages e Silva et al. 2018; Neves 2018; Rodrigues et al. 2018; Pereira, Silva e Peters 2019; Pereira, Contiguiba e Souza 2019; Suyeyassu 2019; Sonai 2019, apud Bulla et al, 2021) para que o PLAc e o multilinguismo sejam urgentemente incluídos em todos os cursos de formação de professores, o que vemos nos currículos dos cursos de Licenciatura em Letras e Pedagogia é uma ausência de disciplinas específicas que abordem o ensino de línguas para crianças migrantes. O mesmo acontece na UFPR e, por isso, alguns projetos, como o subprojeto PIBID aqui mencionado, assumem a função de formar professores para lidar com esse novo contexto em Curitiba e região metropolitana.

METODOLOGIA

Considerando que os bolsistas do subgrupo PLAc, do Subprojeto PIBID Interdisciplinar Letras PLAc, Inglês e Alemão da UFPR, tinham pouco contato prévio com o tema “português como língua de acolhimento para crianças”, foi organizada uma formação preparatória em fevereiro de 2025, antecedendo o início da fase de observação nas escolas-parceiras. Nesse contexto, estruturou-se um curso de extensão intitulado **Formação inicial de professores para o acolhimento e o ensino de PLAc (Português como Língua de Acolhimento) para crianças migrantes na Educação Básica**. Além da coordenadora de área do PIBID, da supervisora do grupo PLAc, e de duas docentes do curso de Letras, participaram como ministrantes do curso quatro professoras da Educação Básica da região



com experiência no tema. Realizada de forma on-line, a formação incluiu leituras e discussões sobre os desafios do ensino de PLAc nesse nível de ensino. O propósito central foi capacitar os futuros professores para essa atuação específica, fornecendo recursos teóricos e práticos para o ensino de português a crianças migrantes matriculadas em escolas públicas de Curitiba.

O referido curso foi cadastrado no Sistema de Gestão Acadêmica da universidade a fim de garantir certificado a todos os participantes e ministrantes. Os encontros, na modalidade remota, aconteceram em três dias e visaram promover a discussão e a troca de experiências entre acadêmicos, professores da rede básica e professoras universitárias sobre as possibilidades de práticas pedagógicas no ensino de Português para/com crianças migrantes, com ênfase em uma perspectiva plurilíngue. Além disso, objetivou-se:

- Discutir o papel do PLAc no currículo escolar e sua relevância para a formação de professores.
- Abordar os desafios enfrentados por professoras e professores ao assumir turmas de crianças migrantes, com foco na sensibilização linguística.
- Ampliar as perspectivas sobre as possibilidades de ensino por meio de uma abordagem linguística sensível e diversificada, conforme sugerido por estudiosos da área.
- Oferecer um espaço de diálogo e reflexão para os estudantes dos cursos Licenciatura em Letras e professores da rede de ensino sobre as práticas pedagógicas aplicadas no ensino de línguas.
- Analisar a relevância dos cursos de extensão de PLAc para a inclusão linguística de crianças e a formação de uma abordagem pedagógica acolhedora.

A fim de coletar as opiniões e impressões dos pibidianos sobre o curso e também para o ensino e aprendizagem de PLAc, foi aplicado um questionário de seis perguntas, sendo apenas uma delas de resposta aberta. Pedimos que os estudantes respondessem a duas questões, com cinco itens cada, no formato da Escala Likert³, que vão da opção “Concordo Plenamente” ao “Discordo Plenamente”, acerca do curso.

³ Um questionário de escala Likert é um questionário que usa um conjunto de respostas pré-definidas para medir a opinião dos respondentes. É a escala mais usada em pesquisas de opinião.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os relatos dos bolsistas durante e após o curso apontam para uma necessária continuidade na formação teórica desses discentes. Dentre as temáticas que continuarão a ser abordadas nos encontros semanais com a professora orientadora estão os conceitos de PLE (Português como Língua Estrangeira) PLA (Português como Língua Adicional) e PLAc; práticas didáticas em PLAc que possibilitem o vozeamento de línguas/culturas, adoção de atitudes freirianas e decoloniais, partindo da pedagogia da escuta e da sala de aula como espaço de interculturalidade crítica.

As respostas para a primeira questão do questionário acerca dos tópicos abordados no curso mostram que a maioria dos estudantes (54,5%) sente que o curso trouxe assuntos novos de maneira significativa, o que pode indicar que o conteúdo foi bastante relevante e impactante para eles, enquanto que os demais também concordam, mas de maneira mais moderada. Ao responder “concordo”, e não “concordo plenamente”, nos parece que algum conteúdo relevante deixou de ser abordado no curso.

No entanto, ao analisarmos os comentários, deixados na última questão aberta do questionário, o que encontramos são apenas destaques para a relevância do conteúdo, que foi considerado útil e esclarecedor para a formação profissional. Isso reflete que os participantes perceberam o curso como uma oportunidade para ampliar seus conhecimentos sobre o ensino de imigrantes, com ênfase nas questões sociais, econômicas e culturais que impactam esses alunos, como podemos observar em:

Achei os assuntos trabalhados muito relevantes...

Os conteúdos abordados foram relevantes, trazendo diversos relatos sobre o ensino de migrantes...

Achei bastante interessante o curso, pois além de ter novas noções sobre como já ir se preparando para o ensino e inclusão da demanda crescente de migrantes...

As respostas fornecidas pelos alunos à questão "O curso contribuiu/contribuirá para meu trabalho com crianças migrantes" mostram uma unanimidade de concordância em relação ao impacto do curso em sua prática profissional com crianças migrantes. As respostas sugerem que os alunos acreditam que o curso proporcionou um conhecimento significativo e relevante que pode ser diretamente aplicado em suas práticas pedagógicas.



As respostas apresentadas pelos estudantes para as três perguntas formuladas, a saber: “As discussões com os/as colegas foram interessantes?”; “A metodologia do curso foi pertinente para o debate entre os colegas?” e “Eu aprendi coisas novas com os depoimentos dos colegas?” indicam um alto grau de satisfação com o curso, especialmente em relação à interação com os colegas, à metodologia utilizada e ao aprendizado a partir dos depoimentos compartilhados. Alguns depoimentos relacionados à interação entre os participantes refletem o que foi aqui afirmado:

Durante o curso, professores da rede pública compartilharam informações, experiências e desafios acerca de seu trabalho com estudantes imigrantes...

A possibilidade de dialogar com um ex-reitor venezuelano ampliou ainda mais esse entendimento.

Discutimos o currículo escolar e sua relevância, abordamos desafios enfrentados por professores em sala com muitos alunos...

Gostei muito de saber que temos um site para nos auxiliar nas pesquisas...

A troca de experiências interculturais foi um aspecto enriquecedor para os estudantes, que tiveram contato com relatos de professores que lidam com estudantes imigrantes e estrangeiros. Além disso, o curso proporcionou um aprendizado sobre o acolhimento e a adaptação de práticas pedagógicas a essa realidade, incluindo o uso de recursos como sites e materiais complementares. Interessante também à menção à participação de um professor venezuelano, ex-reitor em seu país de origem e que agora é migrante. Como educador também no Brasil, esse professor pôde apresentar as suas percepções acerca do acolhimento dos estudantes migrantes nas escolas brasileiras.

Com relação aos objetivos do curso, os alunos foram questionados se tais objetivos foram, ou não, atingidos ao final do curso de extensão. O primeiro deles “Discutir o papel do PLAc no currículo escolar e sua relevância para a formação de professores”, segundo a grande maioria dos discentes foi atingido. Isso também é demonstrado pelos discentes nas reflexões sobre a formação acadêmica e profissional presentes em seus depoimentos:

Como eu já tinha tido experiência com imigrantes, muitos assuntos não eram novos para mim, mas foi muito interessante esse ambiente de interação e os depoimentos dos professores.

Discutimos o currículo escolar e sua relevância, abordamos desafios enfrentados por professores em sala com muitos alunos e com alunos imigrantes/estrangeiros, refletimos sobre as dificuldades de crianças imigrantes que não sabem a língua portuguesa, abordamos atividades que



podem ser usadas para auxiliar a aprendizagem dos alunos imigrantes e estrangeiros e conversamos sobre o projeto PBMIH na UFPR.

Foi interessante vermos a teoria por trás do que fundamentará nossas práticas em sala de aula.

Para alguns alunos, o curso foi uma oportunidade de refletir sobre sua própria experiência prévia com imigrantes, além de expandir seus conhecimentos através da troca de experiências e do contato com novos conceitos. A reflexão sobre a aplicabilidade teórica no contexto profissional é uma constante entre os depoimentos.

O segundo objetivo do curso, “Abordar os desafios enfrentados por professoras e professores ao assumir turmas de crianças migrantes, com foco na sensibilização linguística” também foi atingido segundo as respostas dadas pelos discentes. É claro que são muitos os desafios do ensino para migrantes, mas os alunos puderam conhecer alguns deles, principalmente aqueles voltados ao ensino de PLAc, como podemos constatar nos depoimentos:

Pouco se fala sobre a vivência e a recepção de alunos/crianças estrangeiras dentro da sala de aula. É fato que lidar e ensinar crianças por si só já é um desafio, mas quando falamos de crianças cuja primeira língua não é o português, o desafio é ainda maior. No curso, pudemos ter contato com a perspectiva de professores que já lidaram e lidam diariamente com este desafio, além do ponto de vista de professores estrangeiros quanto ao ensino no Brasil.

É interessante se observar como, para nós, muitas vezes, o que estamos fazendo em sala de aula é o bastante, mas não está exatamente alcançando o objetivo se esquecemos de nos adequar de maneira a receber bem a criança imigrante. Nada adianta se não fugimos do básico e ultrapassamos barreiras. É normal se ouvir dizer que pessoas imigrantes em sua maioria, aqui no Brasil, não tem formação ou migraram por chances de melhora de vida. Mas não é bem assim. Há muitos profissionais formados que chegam aqui e se deparam com o obstáculo da língua, com seu diploma desvalidado. E isso é um problema real que professores devem compreender ao ensinar as crianças, filhas desses pais, ou até mesmo ao lidarem com eles.

Fomos apresentados ao conceito de português como língua de acolhimento, cujo o objetivo é a integração social dessas pessoas...



O desafio de acolher e integrar alunos imigrantes na sala de aula foi um tema recorrente nos depoimentos. Muitos alunos ressaltaram a importância de adaptar o ensino para as necessidades dessas crianças e questionaram a visão limitada e estereotipada sobre os imigrantes (como se fossem todos não qualificados). A formação dos imigrantes e a questão da língua como barreira para a inclusão foram pontos fortes da reflexão.

Por fim, as respostas para os últimos objetivos do curso “Ampliar as perspectivas sobre as possibilidades de ensino por meio de uma abordagem linguística sensível e diversificada, conforme sugerido por estudiosos da área”, “Oferecer um espaço de diálogo e reflexão para os estudantes dos cursos Licenciatura em Letras e professores da rede de ensino sobre as práticas pedagógicas aplicadas no ensino de línguas” e “Analisar a relevância dos cursos de extensão de PLAc para a inclusão linguística de crianças e a formação de uma abordagem pedagógica acolhedora”, refletem uma avaliação altamente positiva dos alunos sobre o curso, com a maioria expressando forte concordância em relação aos pontos abordados.

De maneira geral, as respostas indicam que o curso foi eficaz em proporcionar uma formação relevante, mas também sugerem que há espaço para ajustes finos, como maior aprofundamento em certos tópicos ou maior foco nas práticas pedagógicas aplicadas. Os alunos demonstraram interesse em continuar se aprofundando no tema, com uma expectativa positiva em relação a futuros cursos ou iniciativas que ajudem a ampliar sua formação sobre o ensino a imigrantes.

É urgente pensarmos em propostas de formação de professores para atuar nesse cenário multicultural, com políticas educacionais sensíveis a essa diversidade. Faz-se importante discutir também a relevância de considerar as experiências e identidades dos alunos imigrantes no processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de extensão “Formação inicial de professores para o acolhimento e o ensino de PLAc (Português como Língua de Acolhimento) para crianças migrantes na Educação Básica”, realizado no âmbito do Subprojeto PIBID Interdisciplinar Letras PLAc, mostrou-se uma experiência significativa tanto para os bolsistas quanto para os docentes participantes. Ao longo de sua realização, o curso conseguiu cumprir seus objetivos centrais, proporcionando



aos participantes uma formação teórica e prática sobre o ensino de português a crianças migrantes, com foco nas questões linguísticas e culturais envolvidas nesse contexto.

Os resultados das respostas dos alunos indicam que o curso foi amplamente positivo, com destaque para a abordagem teórica e para a troca de experiências, especialmente no que se refere à sensibilização para os desafios enfrentados por professores que lidam com crianças imigrantes. As discussões e os depoimentos compartilhados entre os participantes, incluindo professores da rede pública e migrantes, enriqueceram a formação, proporcionando uma visão mais abrangente sobre o acolhimento e a adaptação de práticas pedagógicas para atender às necessidades específicas dessa população.

A análise das respostas também revelou que o curso teve um impacto direto nas perspectivas dos discentes, que perceberam a relevância do PLAc no currículo escolar e a necessidade de uma formação de professores mais sensível à diversidade linguística e cultural presente nas escolas brasileiras. A troca intercultural entre professores e alunos também foi um dos aspectos mais enriquecedores do curso, refletindo a importância de se pensar o ensino de línguas de maneira diversificada e sensível às realidades dos alunos migrantes.

No entanto, apesar da avaliação positiva, também surgiram apontamentos sobre a necessidade de maior aprofundamento em alguns tópicos, o que sugere que o curso, embora eficaz, pode ser aprimorado em futuras edições. A continuidade da formação teórica e a implementação de práticas pedagógicas mais focadas na integração de crianças migrantes são essenciais para garantir uma educação inclusiva e de qualidade.

Por fim, os depoimentos dos alunos indicam que a formação não só atendeu às suas expectativas, mas também os motivou a refletir sobre suas práticas pedagógicas e a importância de incorporar uma abordagem linguística sensível em seu trabalho. O curso demonstrou que é urgente desenvolver uma formação de professores voltada para as realidades multiculturais das escolas, com políticas educacionais mais inclusivas e adequadas à diversidade das crianças migrantes. Esse é um passo fundamental para garantir que o direito à educação seja, de fato, assegurado a todos, independentemente de sua origem ou condição migratória.

Referências

BALZAN, C.; SOUZA, M.; PEDRASSANI, J. Os desafios no acolhimento e no ensino de língua portuguesa para estudantes imigrantes e refugiados na educação básica. *Gragoatá*, v.



28, n. 60, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/gragoata.v28i60.53123.pt>. Acesso em: 08 março 2025.

BULLA, G.; LAGES e SILVA, R.; OLIVEIRA, B. Migrants at School: A Critical Analysis of Educational Linguistic Policies and Practices in Brazil. In: SEDMAK, Mateja; HERNÁNDEZ-HERNÁNDEZ, Fernando; SANCHO-GIL, Juana M.; GORNIK, Barbara (Ed.) *Migrant Children's Integration and Education in Europe: Approaches, Methodologies and Policies*. 1. ed. Barcelona: Octaedro, 2021. p. 150-165.

CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; MACEDO, M. *Imigração e Refúgio no Brasil: Relatório Anual 2020. Série Migrações*. Brasília, DF: OBMigra, 2020. Ministério da Justiça e Segurança Pública/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral.

CURSINO, Carla A. Discussões sobre formação de professoras/professores de PLAC em ações de voluntariado. *Revista X*, Universidade Federal do Paraná, Paraná, v. 18, n. 1, p. 64-90, 2023. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/download/88061/49190>. Acesso em: 20 fev. 2025.

GROSSO, Maria José. *Português Língua de Acolhimento: reflexões e práticas*. Lisboa: Lidel, 2010.

MALTA, L. S.; CARVALHO SANTOS, J. Ensino de inglês com crianças e formação docente: e quando já estamos em sala de aula?. In: SILVEIRA, E.L.; SANTANA, W. K. F. (orgs.). *Educação e Múltiplas Linguagens: olhares Transdisciplinares*. Vol. 4. São Carlos: Pedro & João Editores. 2021. p. 28-45

RODRIGUES, R. “Construindo pontes em vez de muros”: *Acolhimento de estudantes refugiados e migrantes forçados na Educação Básica*. 2021. Dissertação (Mestrado em Letras) — Universidade Presbiteriana Mackenzie, Programa de Pós-Graduação em Letras, São Paulo, 2021.

POÇAS, Letícia Maria Gonçalves; TONELLI, Juliana Reichert Assunção; SELBACH, Helena Vitalina. Crianças migrantes internacionais e o Português como Língua de Acolhimento: uma proposta de unidades temáticas multiculturais a partir de Histórias Infantis. *ESpecialist*, v. 45, n. 5, p. 104-128, 2024. ISSN 0102-7077. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=997621>.

UNIBANCO. O papel da gestão no acolhimento de alunos imigrantes. 2018. Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br/aprendizagem-em-foco/38/>. Acesso em: 08 mar. 2025.

VERTOVEC, Steven. Super-diversity and its implications. *Ethnic and Racial Studies*, v. 30, n. 6, p. 1024-1054, 2007. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01419870701599465>. Acesso em: 07 mar. 2025.

